

INTERCULTURALIDADE E ENSINO SUPERIOR – O CASO DOS ALUNOS ESTRANGEIROS DO PROGRAMA UNIMISSÕES

INTERCULTURALITY AND HIGHER EDUCATION - THE CASE OF FOREIGN STUDENTS IN THE UNIMMISSIONS PROGRAM

Sara Oliveira de Castro Langsdroff¹
Marcos Flávio Portela Veras²

Resumo

Em um contexto educacional multicultural, há a necessidade de se priorizar a individualidade étnica de cada participante do processo de ensino aprendizagem. Porquanto, nenhum ensinamento terá êxito sem que o educador alcance o âmago da visão de mundo que o aprendiz já tem construída dentro de si. O presente trabalho apresenta as dificuldades e habilidades adquiridas no processo de um acompanhamento acadêmico de alunos estrangeiros de diversas realidades culturais e o esforço pela compreensão das dimensões étnicas em questão. Por meio da revisão de literatura e relatos de experiência, constrói-se uma cadeia de contribuições pertinentes quanto ao ouvir o que o aluno imigrante tem a dizer antes de tentar impor o que se considera aprendizagem. Com isso, compreender o que é a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1978) considerando o conhecimento pré-existente como base para o novo conhecimento. Com isso, chega-se aos três pontos observados sobre o resultado do Projeto Integrar, um acompanhamento acadêmico multicultural. O primeiro ponto levantado, já citado anteriormente, é sobre como o monitor e o professor reage inicialmente ao encontrar um aluno de outro país, com língua e cultura distinta: “como vou ensinar?”. A segunda observação faz referência ao aluno imigrante que sai de seu país, com o objetivo de adquirir uma profissão e regressar, comparando costumes e regras sociais, pensando “como vou aprender?”. E em terceiro ponto um equilíbrio entre os dois pensamentos por meio da comunhão étnica que busca resposta para os dois questionamentos.

Palavras-Chave: Educação superior; Interculturalidade; mediação de saberes.

1. Introdução

Esta pesquisa visa abordar a vivência do Projeto Integrar, um acompanhamento acadêmico multicultural proposto para atender alunos imigrantes de outros países. Eles recebem ajuda em disciplinas específicas de seus cursos, como também, eventualmente acontecem monitorias gerais. Os monitores, por sua vez, são alunos voluntários direcionados pelas coordenações dos cursos da universidade e distribuídos de acordo com a necessidade. A maioria dos alunos vem de países africanos, mas também há um grupo de indígenas, latino-americanos e brasileiros de outros estados. Neste trabalho, serão relatadas algumas experiências provenientes de dois alunos africanos, com naturalidade de Guiné Bissau.

¹ Graduanda em Pedagogia. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: saracastroped@gmail.com

² Doutor em Antropologia pela Universidade Federal do Amazonas. Docente da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@unievangélica.edu.br

Levando em consideração a diversidade cultural que há entre esses povos, será abordado, por meio de uma revisão de literatura, acerca da pluralidade de saberes provenientes de outras etnias, sendo abordado o conceito de etnia em um contexto multicultural, na sequência, um estudo acerca da conexão desses saberes, e das condições em que podem se estabelecer nesse meio. A partir disso, haverá um levantamento de resultados e propostas para contribuir significativamente no Projeto Integrar, e uma abertura para continuidade da pesquisa científica.

Moreira (2011), com base nos estudos de Ausubel (1978), afirma que o fator isolado mais importante para a psicologia educacional, é aquilo que o aprendiz já sabe, e a partir disso, constrói-se o processo de ensino-aprendizagem. A partir desse pensamento, abre-se a possibilidade de simplificar o procedimento planejado para elaborar a troca de saberes por professores brasileiros e alunos imigrantes. Com isso, o educador deve ser visionário em apresentar soluções para as diferenças étnicas com base na busca empática e entendimento da cultura do educando.

2. Objetivo

Barth (1969), conceitua diversos aspectos em relação ao conceito de grupos étnicos e como se definem na prática. Isso se dá de acordo com os fatores organizacionais, portanto, com as práticas sociais do grupo, através de traços comportamentais e institucionais característicos.

Tendo em vista as situações de ensino aprendizagem em um ambiente que há pluralidade de etnias, precisa-se considerar a pluralidade de saberes. Com isso, o objetivo geral é promover a reflexão para os leitores sobre a necessidade do conhecimento étnico, com isso, favorecer o relacionamento interpessoal e vivência acadêmica, oferecendo sugestões de intervenções e aperfeiçoamento.

3. Método

A pesquisa qualitativa foi feita de modo remoto, de acordo com as medidas de segurança adotadas devido ao COVID-19. Foram feitas por meio de questionários em duas etapas. As perguntas foram elaboradas e avaliadas juntamente ao professor orientador. A pesquisa teve parecer favorável de número 4.518.216 do Conselho de Ética e Pesquisa da UniEVANGÉLICA.

Na primeira etapa, os questionários foram direcionados a primeira coordenadora do projeto, que trouxe as perspectivas dos primeiros meses de monitoria, e com a nova coordenadora, que

participou do projeto inicial e que colocou as questões de avanço do projeto até o momento, especificando uma mudança. Na segunda etapa, as entrevistas foram direcionadas a dois alunos que participaram da monitoria, ambos com nacionalidade de Guiné Bissau, um do curso de Enfermagem e outro do curso de Pedagogia.

4. Resultados

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados com base na revisão de literatura feita anteriormente, e observadas em direção ao objetivo geral da pesquisa, compreendendo os meios que perpassam a mediação de saberes. Moreira (2011), ao estudar a teoria de David Ausubel, afirma sua compatibilidade com outras teorias como a teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget, e a teoria Sociointeracionista de Vygotsky.

Portanto, há uma profundidade de estudos que explica a interação do indivíduo com o processo de ensino-aprendizagem e justificam que esse constrói o conhecimento novo a partir de um conhecimento pré-existente. Barth (2000), aborda sobre a conexão de grupos étnicos e como estes são delimitados de acordo com suas práticas e costumes. Ao contextualizar a teoria da aprendizagem significativa, compreende-se que o conhecimento pré-existente precisa ser analisado por meio da cultura do indivíduo. Com isso, foi observado, por meio da pesquisa com dois alunos monitorados, que a maior dificuldade encontrada se dá no que Barth denomina por fronteiras étnicas, pois os dois responderam acerca de sua estranheza por costumes diferentes que criam as barreiras de aprendizagem.

5. Conclusão

Ao analisar os resultados provenientes de relatos de experiência, que foram expressos de forma direcionada por meio das perguntas, concluiu-se que os monitores e coordenadores expressaram uma dificuldade de aprendizagem, por conta do alto índice de notas baixas e reprovação entre os alunos da monitoria. Estes, por sua vez, procuram a monitoria como forma de ajuda na compreensão de trabalhos e artigos científicos, contudo ambos acabam descobrindo que a dificuldade educacional vai além do conteúdo propriamente dito, pois a raiz de tais dificuldades são as diferenças étnicas que permeiam pelas regras morais de convivência social.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Flávio Veras, que me incentivou à iniciação científica, e a Universidade Evangélica de Goiás, por essa oportunidade única.

Referências

MOREIRA, M. A et al (orgs.). **Aprendizagem significativa: um conceito subjacente**. Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo. Burgos, España, 1997. p. 19-44. Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br/apsigsubport.pdf>. Acesso em 10 fev 2021.

AUSUBEL, D.P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York, Holt, Rinehartand Winston, 1968.

BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e suas fronteiras. In: **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000 [1969].